

Natal – Domingo dentro da Oitava

(Sagrada Família de Maria, José e Jesus)

Serra do Pilar, 30 dezembro 2018

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus!

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós;

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica;

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só Vós sois o Santo, só Vós sois o Senhor,

só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

O Menino enfaixado em panos

e reclinado numa manjedoura,

o Menino sentado entre doutores

a quem crivavam de perguntas:

também o Verbo de Deus se fez menino!

Glória a Deus, na Terra e nos Céus,

Glória, Paz na Terra!

José e Maria à procura do filho perdido,
a imagem dos pais que não sabem que fazer
na Cidade e na Igreja onde as crianças se perdem!

**Glória a Deus, na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!**

O Menino, ao ultrapassar a questão levantada pelos pais,
põe o princípio que orienta o fim da Família:
ela não é tudo nem tem tudo o que faz o Homem!

**Glória a Deus, na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!**

Oremos (...)

Ensina-nos de novo, ó Pai, o canto dos Anjos
que se precipitaram das Alturas
e, sobre a nossa existência sombria,
cantaram em coro a Promessa da Paz e do Amor!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!**

Leitura do Livro de Ben-Sirá (Sir 3, 3-7.14-17a)

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados, e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu, que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

Salmo responsorial (do Salmo 127)

Felizes aqueles que reconhecem o Senhor!

Felizes os que vão pelos seus caminhos!

Aleluia!

Comerás do fruto do trabalho das tuas mãos,
dele tirarás a felicidade.

A tua esposa será uma vinha fecunda
na intimidade da tua casa.

Os teus filhos serão rebentos de oliveira,
ao redor da tua mesa.

Eis com que bens será abençoado
o Homem que reconhece o Senhor.

Que o Senhor te abençoe de Sião!

Hás de ver a felicidade de Jerusalém,
em cada dia da tua vida,

e verás os filhos dos teus filhos!

Paz a Israel!

Leitura da Carta de Paulo aos Colossenses (Cl 3, 12-21)

Meus Irmãos: Como eleitos de Deus, seus santos e bem-amados, revesti-vos de sentimentos de ternura e de compreensão, de estima e de simplicidade, de mansidão e de paciência. Convivei uns com os outros e, mesmo que alguém tenha razão de queixa contra quem quer que seja, perdoai-vos mutuamente. Acima de tudo, tende a Caridade, que é o segredo da perfeição. Assim, a paz de Cristo reinará nos vossos corações. Este é o objetivo do apelo que vos reuniu num mesmo Corpo. Que a vossa vida seja uma permanente ação de graças. Que a Palavra de Cristo habite em vós com abundância, a fim de vos instruídes e edificardes uns aos outros com toda a sabedoria. E, com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. Tudo o que

fizerdes por palavras ou por obras seja em nome do Senhor Jesus, dando graças por ele a Deus Pai.

Esposas, amai os vossos maridos, como é próprio de membros do (Corpo do) Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, sede atenciosos em tudo para com vossos pais, pois isso é agradável ao Senhor. Pais, não oprimeis os vossos filhos, para que não caiam em abatimento.

Aleluia!

Hoje nos foi anunciada uma grande alegria! **Aleluia!**

Hoje nasceu o Salvador, Jesus Cristo, Senhor! **Aleluia**

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,41/52)

Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém, à festa da Páscoa. Fizeram-no também, como era costume, quando o Menino tinha doze anos.

Passados os dias da festa, José e Maria voltaram para casa, mas Jesus ficou em Jerusalém sem os pais darem por isso. Julgavam que ele seguia com algum grupo de viagem.

Ao fim de um dia de caminho, começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos, mas não o encontraram. Voltaram por isso a Jerusalém à sua procura. Ao fim de três dias, descobriram-no dentro do Templo, sentado entre os doutores. Escutava o que eles diziam, e fazia perguntas. Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com a sua inteligência e as suas respostas.

Quando os pais o viram, ficaram muito impressionados e a mãe disse-lhe: *Filho! O teu pai e eu temos andado aflitos à tua procura!* Jesus respondeu-lhes: *Porque é que me procuráveis? Não sabíeis que tenho de estar na Casa de meu Pai?* Mas eles não compreenderam o que lhes disse.

Jesus voltou então com eles para Nazaré e era-lhes obediente. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. Jesus crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens.

Aleluia!

Homilia

Irmãos e irmãs na fé em Jesus Cristo, Aquele que incarnou e se fez humano no Natal. No entanto, apesar de ser o autor de tudo e possuir todo o conhecimento, seu Pai quis que nascesse de uma mulher e que numa família crescesse, aprendesse e se fizesse verdadeiramente homem. Porquê?

É com imensa gratidão que Vos falo. A Liturgia fala-nos e pede-nos uma reflexão sobre a família. Com poucos méritos e fraca palavra procurarei motivar essa reflexão, assim o Espírito Santo me ajude.

Sou uma coisa estranha, como são estranhos os híbridos de qualquer espécie. Porquê híbrido? Tenho 54 anos. Quase 40 de vida em serviço à Igreja. Sou casado. Feliz na maior parte dos dias. Tenho a graça de ter por esposa uma mulher que está sempre à minha frente no serviço, na dedicação e no entusiasmo. Tenho dois filhos, um casal. Ambos, em diferentes serviços estão comprometidos na Igreja, por vontade própria.

No meu B.I. poderia acrescentar ao nome o título de Leigo. Com verdade e propriedade. Não há padrões estabelecidos para definir uma família cristã, mas se os houvesse, acho que os cumpríamos todos.

Ao mesmo tempo, sou clérigo. Sou diácono há cinco anos. Em título, porque se os frutos identificam a árvore, diácono, do grego servidor, é todo aquele que serve. Terei por isso diante de mim

vários e várias que na prática do dia a dia servem a humanidade construindo o Reino de Deus nas mais diversas tarefas.

Clérigo casado. Na Igreja Católica Romana é uma figura estranha, um híbrido, uma mistura, que por isso ainda não é bem aceite e devidamente considerada na Igreja instituição.

A vocação do presbítero nasce normalmente na família. O panorama atual das vocações consagradas permite-nos avaliar a fecundidade da família cristã num dos seus papéis, o de gerar e dar à luz pastores para o Povo de Deus.

A vocação diaconal nasce na comunidade. Permite avaliar a saúde da comunidade, o seu grau de comunhão e espaço de fraternidade, a capacidade de motivar alguns dos seus membros a dedicarem uma parte importante das suas forças e do seu tempo ao seu serviço.

Mas o que é um diácono? Quando aparecem, porque desapareceram, porque foram de novo enxertados no Concílio Vaticano II e que sentido fazem hoje? É conversa para outra ocasião.

A família. Clérigo casado? O diácono empenha toda a família no seu serviço, e por simpatia, por empatia, no melhor dos casos por telepatia e algumas vezes com apatia, esposa e filhos são expostos e julgados por atos e palavras para os quais não concorreram. O diácono tem uma palavra a dizer, se o quisessem ouvir, sobre o celibato e o padre casado. Porque está sempre confrontado com a exigência da disponibilidade, o exercício da vocação e o confronto com a realidade de ser um dos pilares da sua família. Com o facto de ser ministro ordenado, mas necessitar absolutamente da estabilidade profissional que lhe garanta o ordenado. Os padres e os bispos discorrem muito sobre a família, mas a partir do que observam e ouvem. Quem tem esposa e filhos e lhes sente à vez a doçura ou a acidez, e no tempo atual cada vez com mais veemência, não são eles. Outra conversa que não é para hoje.

É por isto que me sinto um “traçadinho”, uma mistura de clérigo e leigo. E nesse sentimento também tendes responsabilidade e daí a minha gratidão. Aceitastes-me no vosso Catecumenato e por isso posso dizer que fui leigo, fui clérigo e a seguir aprofundei a minha condição de leigo refletindo sobre ela na companhia de onze de vós num caminho que todos deveríamos fazer urgentemente.

Obrigado.

A Palavra de Deus que escutamos hoje é contraditória. Provoca-nos como quase sempre. Na primeira leitura, Ben Sirá, um dos poucos autores conhecidos dos livros sagrados, dois séculos antes do Natal e sem nunca utilizar a palavra família, exorta-nos a cultivar relações humanas de amizade e respeito mútuos com aqueles que o acaso do sangue nos fez relativos: pai, mãe, filhos.

S. Paulo prossegue nessa linha. Com conselhos práticos, sem nunca usar a palavra família, alarga as relações aos outros e chama as esposas. A tríade inicial pai mãe e filhos abre-se em árvore e forma novos pais a partir dos filhos que assim prolongam a criação e o ciclo da vida renova-se. Apresenta-nos Jesus como exemplo e alerta que a oração e a gratidão a Deus deve guiar a nossa ação humana.

No Evangelho, Jesus estraga tudo.

Imaginem por um instante a cena no tempo atual: Jesus, dono de uma sabedoria que desafia os doutores, não hesita em desprezar o Ben Sirá. Em vez de amparar o pai e confortar a mãe, deixa-os partir e fica para trás. José e Maria passam um dia sem O verem, mas não estranham. Só depois começam a procura-Lo. Podemos imaginar que à imagem da maior parte dos nossos casais, a busca não terá sido cordata:

- Maria, a culpa é tua. Como pudeste estar desatenta ao menino?
- José, se não fosses na conversa com os teus amigos, terias dado pela falta dele.

E os amigos:

- Que ricos pais, que assim perdem os filhos...

E ao fim de três dias à procura, (não havia telemóveis) finalmente vão encontra-Lo no local por onde deviam ter começado a busca.

E o final está-se mesmo a ver: por denúncia anónima, a Comissão de Proteção de Menores, sempre lesta e atenta, retira-lhes o menino e coloca-o num Centro de Inserção e declara-os incapazes de exercerem o papel de progenitores.

Alguém tem dúvidas?

Em que ficamos?

A família está em crise? Não. Em crise estão as relações humanas.

Jesus alarga as relações ao mundo, ao conhecimento do outro, à troca de ideias, ao diálogo. O seu projeto é criar uma grande família. O diálogo com a mãe é um choque de realidade:

- *Ainda não chegou a minha hora.* Se quero construir uma grande família, tenho de começar por colaborar na construção da minha. E assim foi crescendo. Até Canaã.

Não podemos escolher a família. Mas podemos escolher os amigos. Ah, mas se o parentesco obrigatório assentasse na amizade livre não haveria crise na família. E a amizade constrói-se com relações humanas sólidas. De respeito, de fidelidade, de tolerância, de delicadeza, de bondade.

Acho que já falei demais.

Vou continuar, mas nem sempre é fácil, a procurar ser o melhor amigo dos meus filhos e da minha esposa e peço-vos que façais o mesmo.

Obrigado.

José Luís, *Diácono*

Ofertório

**Ergue os teus olhos a luz surgiu,
hoje nasceu o nosso Deus.
Dias de Paz amanheceram,
hoje nasceu o nosso Deus.**

A terra foi dividida com justiça e cada mão recebeu o pão igual.

Eis o sinal do nosso Deus! Eis o sinal do nosso Deus!

Hoje caíram as grades das prisões e não ouvimos o grito das torturas.

Eis o sinal do nosso Deus! Eis o sinal do nosso Deus!

A voz do povo foi livre na cidade; em cada homem o Homem s' encontrou.

Eis o sinal do nosso Deus! Eis o sinal do nosso Deus!

Comunhão

**Ditosos os que temem o Senhor
Ditosos os que seguem os seus caminhos**

Feliz de ti que temes o Senhor

E segues os seus caminhos!

Comerás o fruto das tuas mãos;

Serás feliz e tudo te correrá bem!

Eis a bênção para o homem que teme o Senhor,
de Sião o Senhor o bendiga!

“Que vejas a prosperidade de Jerusalém
durante os dias de tua vida!”

Pós Comunhão

Silêncio

Acenda-se de novo o Presépio do Mundo!

Acenda-se Jesus nos olhos dos meninos!

Como quem na corrida entrega o testemunho,

passo agora o Natal para as mãos dos meus filhos.

E a corrida que siga, o facho que não se apague!
Eu aperto no peito uma rosa de cinza.
Dai-me o brando calor da vossa ingenuidade,
Para sentir no peito a rosa re florida.

Filhos, as vossas mãos! E a solidão estremece,
Como a casca do ovo ao latejar-lhe a vida...
Mas a noite infinita enfrenta a vida breve:
Dentro de mim não sei qual é que se eterniza.

Extinga-se o rumor, dissipem-se os fantasmas!
O calor destas mãos nos meus dedos tão frios?
Acende-se de novo o Presépio nas almas.
Acende-se Jesus nos olhos dos meus filhos

(David Mourão Ferreira, in *Cancioneiro de Natal*)

Oração final

Oremos (...)

Em pleno Tempo do Natal,
nós te pedimos, Senhor:
dá à tua Igreja a coragem e o desassombro
de fazer sempre o que diz
e de praticar o que ensina.

E que pelo nosso testemunho de cristãos
aconteça aquela epifania de Verdade e de Graça
que salva a natureza ameaçada.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Bênção final

O Deus de bondade infinita,
que dissipou as trevas do mundo
com a encarnação do seu Filho Unigénito
e fez resplandecer esta noite única
com o seu nascimento glorioso,
ilumine os vossos corações com a luz da sua graça!

Ámen!

Deus, que enviou os Anjos a anunciar aos pastores
a grande alegria do nascimento do Salvador,
enchá de alegria as vossas almas
e façá de vós mensageiros do seu Evangelho!

Ámen!

Deus, que pela encarnação do seu Filho
reconciliou consigo a humanidade,
vos conceda o dom da sua paz e do seu amor
e vos torne um dia participantes da Igreja celeste!

Ámen!

Aviso

A **Vigília da Epifania** - dia 5 de Janeiro - é, tradicionalmente entre nós, sobretudo um tempo de convívio. Assim o viveremos.

São muitos os adeptos do *farrapo velho*. Haverá ceia com o que o trouxermos. E se houver um ou outro que nem tê-lo nem fazê-lo, o farrapo, não será posto fora. Isto pelas 20 horas.

Final

Adeste, fideles, læti, triumphantes,

Depressa, ó fiéis, alegres e prazenteiros,

Venite in Bethalem!

Vinde a Belém!

Natum videte, Regem Angelorum;

Vinde ver o nascido, o Rei dos Anjos;

Venite, adoremus Dominum!

Vinde adorar o Senhor!

Contas de Novembro

	Receitas	Despesas
Mês Anterior	3,299.98 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios dominicais	161.57 €	-
Outras ofertas	115.02 €	-
Pessoal		
Vencimento Presbítero e Sub. Natal	-	960.00 €
Subsídio de transporte	-	700.00 €
Serviços		
Luz do espaço pastoral		23.29 €
Donativos		
Oferta à Diocese	-	100.00 €
Arrendamentos		
Renda do espaço pastoral	-	400.00 €
Consumíveis		
Outras Despesas		14.08 €
Totais	3,576.57€	2,221.71 €
Saldo do mês	-1,945.12 €	
Saldo líquido para Dezembro	1,354.86 €	